

PARA QUE O SÁBADO SEJA NOSSO E NÃO DO PATRÃO

Maio / 2012



O CAMINHO É A LUTA

QUANDO OS TRABALHADORES PERDEREM A PACIÊNCIA

As pessoas comerão três vezes ao dia
E passearão de mãos dadas ao entardecer
A vida será livre e não a concorrência
Mas isso, só quando os trabalhadores perderem a paciência

Certas pessoas perderão seus cargos e empregos
O trabalho deixará de ser um meio de vida
As pessoas poderão fazer coisas de maior pertinência
Mas isso, só quando os trabalhadores perderem a paciência

O mundo não terá fronteiras
Nem estados, nem militares para proteger estados
Nem estados para proteger militares prepotências
Mas isso, só quando os trabalhadores perderem a paciência

A pele será carícia e corpo delícia
E os namorados farão amor não mercantil
Enquanto é a fome que vai virar indecência
Mas isso, só quando os trabalhadores perderem a paciência

Quando os trabalhadores perderem a paciência
Não terá governo nem direito sem justiça
Nem juízes, nem doutores em sapiência
Nem padres, nem excelências

Uma fruta será fruta, sem valor e sem troca
Sem que o humano se oculte na aparência
A necessidade e o desejo serão o termo de equivalência
Mas isso, só quando os trabalhadores perderem a paciência

Quando enfim os trabalhadores perderem a paciência
Depois de dez anos sem uso, por pura obscelescência
A filósofa-faxineira passando pelo palácio dirá:
“Declaro vaga a presidência”

Capítulo I

O quanto o patrão lucra com o tempo do nosso trabalho..... 06

Capítulo II

A redução da jornada não foi nenhum presente de patrão ou de governo, mas sim da nossa luta..... 11

Capítulo III

Na luta muitos trabalhadores já conseguiram a redução da jornada de trabalho..... 14

Capítulo IV

Não adianta esperar a campanha salarial, a luta é agora..... 17

Capítulo V

Ser sindicalizado, um direito seu!..... 18

**Maio / 2012**

PARA QUE O SÁBADO SEJA LIVRE, O CAMINHO É...



A LUTA

PARA QUE O SÁBADO SEJA NOSSO A LUTA TAMBÉM TEM QUE SER

Companheiros/as

A vida da classe trabalhadora não é nada fácil. São jornadas extensas, ritmo alucinante, calor ou frio intenso, péssimas condições de trabalho que levam a acidentes e doenças.

O trabalho aumenta e o salário cada vez mais é achatado. Trabalhamos 44 horas semanais, de segunda a sábado, sem contar as horas extras que são feitas ou por imposição do patrão, ou porque o salário não cobre nem as nossas despesas básicas.

Estamos cada vez mais endividados, como o salário é muito pouco, recorremos aos empréstimos. Isso porque o salário que deveria cobrir os gastos que temos para morar, comer e vestir está cada vez mais arroxado.

Quanto mais trabalhamos, mais os patrões se enriquecem. Somos nós os trabalhadores que geramos valor nessa sociedade. Sejam toalhas, camisetas, colchas, fios, carros, aço, as mercadorias que existem aqui e no mundo todo, são carregadas de nossa força de trabalho.

É por isso que os patrões sempre querem piorar duas coisas em nossa vida: a jornada de trabalho e os salários. Para o patrão somos uma mercadoria, mas o que ele tenta esconder é que somos a peça fundamental no processo de produção que quanto mais se desgasta trabalhando, mais gera valor.

E a história da nossa vida como classe trabalhadora é a história das nossas lutas, nada veio de graça e isso continua: cada direito que mantemos ou ampliamos são conquistas de nossa luta e não presente do patrão ou do governo.

Assim vai ser para acabar com o trabalho aos sábados. Essa cartilha que você recebe agora tem o objetivo de mostrar o que os patrões tentam esconder e principalmente ver que quando lutamos, aí sim a coisa muda.

ÀS VEZES A GENTE OLHA, MA O TANTO QUE O PATRÃO LUCRA

!-O quanto o patrão lucra com o tempo do nosso trabalho

Lembram do que falamos? Tudo que tem valor na sociedade em que vivemos é fruto do nosso trabalho: TEM TRABALHO, TEM VALOR. Os patrões tentam esconder isso, porque sabem da força que têm os trabalhadores quando se juntam para lutar pelo que é seu.

Uma das formas que eles tentam esconder a verdade é sobre o quanto gastam com a gente. Eles vivem dizendo que a força de trabalho no Brasil é muito cara, que aqui há muitos direitos, muitas folgas, férias e feriados, então segundo eles somos “muito caros”.

Os gastos que as empresas têm com o pagamento de salários, mais o que eles chamam de encargos sociais, que são nossos direitos, não ultrapassa a 10% do total do que é produzido pelos trabalhadores. Além disso, os gastos com a compra de matéria-prima, manutenção de equipamentos, compra de novas máquinas não ultrapassa a 30%. Os impostos que eles tanto reclamam já estão aí.

Mas nada melhor do que exemplos que estão no dia a dia, pra mostrar o tamanho do lucro que eles têm com o nosso trabalho:



Nos chamam de mão-de-obra, mas a verdade é que ao trabalhar é toda nossa força de trabalho que se desgasta e o que os patrões pagam por ela não paga nenhuma de nossas mãos.

S NÃO ENXERGA BEM: RA COM O NOSSO TRABALHO

VAMOS PRA DENTRO DAS FÁBRICAS

Na Karsten

No setor de costura três trabalhadoras na função de operadoras trabalham em cinco máquinas automáticas.

- As têxteis produzem **POR DIA 100 MIL TOALHAS DE BANHO** durante os três turnos de trabalho.

- Cada toalha custa **R\$ 16,00**

- E o salário de cada trabalhadora é aproximadamente de **R\$ 1.400,00 (bruto sem os descontos que não são poucos)**

FAZENDO AS CONTAS:

Nove trabalhadoras (incluindo todos os turnos de trabalho) produzem por dia um total de R\$1.600.00,00 (um milhão e seiscentos mil reais)

O total gasto com o pagamento dos salários para as nove trabalhadoras por um mês de trabalho é de: R\$ 12.600,00 (doze mil e seiscentos reais)

Na Altenburg

Oito trabalhadores fabricam e embalam 62 peças de edredom em cada turno de trabalho

O valor de cada edredom é de R\$ 168,00

O salário bruto de cada trabalhador que faz esse serviço é de aproximadamente R\$1.100,00 (isso sem os descontos)

NOVAMENTE FAZENDO AS CONTAS:

Em cada turno ao dia, oito trabalhadores produzem um total de R\$ 10.416,00.

Se dividirmos em partes iguais a produção diária, cada um dos oito trabalhadores produzem aproximadamente R\$ 1.302,00 e o valor do seu trabalho diário não ultrapassa a R\$ 40,00.

Ainda na Altenburg

Seis trabalhadores fabricam 528 travesseiros por cada turno

O valor de cada travesseiro é de R\$ 17,90

O salário de cada trabalhador é de aproximadamente R\$ 1.100,00

E VAMOS ÀS CONTAS:

Os seis trabalhadores produzem por dia a cada turno o valor de R\$ 9.451,20.

E o total gasto pela empresa para pagar os salários dos seis trabalhadores ao mês é de R\$ 6.600,00.

Olha aí: os seis companheiros produzem ao dia mais do que custam ao mês para o patrão.



Olhem só como acontece na Coteminas

- Oito trabalhadoras operam cada qual uma maquina e produzem por turno de trabalho 100 colchas de casal.

Cada colcha custa R\$ 120,00.

As trabalhadoras recebem mensalmente o salário bruto de R\$ 1.200,00.

• O TOTAL PRODUZIDO AO DIA (INCLUINDO OS 3 TURNOS) SÃO 300 COLCHAS.

• 24 TRABALHADORAS PRODUZEM AO DIA R\$ 36.000,00.

• E O PATRÃO GASTA AO MÊS PARA O PAGAMENTO DESSAS 24 OPERARIAS R\$ 28.800,00.



EM ALGUNS SEGUNDOS E MINUTOS NOSSO TRABALHO JÁ PAGOU NOSSO SALARIO

É dessa forma que as empresas lucram. Para os patrões o tempo que estamos dentro da fábrica é precioso e quanto mais eles conseguem sugar nossa força de trabalho, mas aumentam seus lucros e para competirem entre si eles colocam máquinas modernas que sozinhas não funcionam, mas com o trabalho dos/as trabalhadores/as a produção aumenta ainda mais.

Eles fazem isso aqui e em qualquer lugar do mundo: salários baixos, ritmo alucinante, aumento da jornada. É daí que jorra a fonte de lucro do patrão.

Então não caia na estória pra boi dormir que as empresas do setor têxtil estão mal aqui no Brasil a ponto de fechar suas portas, o que acontece é que eles produzem aqui e fora daqui, porque estão sempre procurando lugares onde possam explorar ainda mais os trabalhadores.

A Coteminas por exemplo, buscou ampliar sua produção, montando fabrica também no Haiti e não porque estavam preocupados em ajudar os haitianos, mas sim interessados em explorar ainda mais os trabalhadores desse país onde a miséria reina.

Eles reclamam dos produtos importados que entram no Brasil, mas não dizem que quem mais importa são as próprias empresas, no setor têxtil por exemplo, eles chegam trazer as peças prontas para etiquetá-las em suas empresas daqui.

Os patrões choraram e rapidamente o governo Dilma já diminuiu os impostos para as empresas do setor têxtil, autopeças, máquinas entre outros, mas eles querem mais: reformas que abram as portas para a redução de direitos e salários.

**MAS ELES NÃO CONSEGUEM TUDO O QUE QUEREM,
QUANDO OS TRABALHADORES SE COLOCAM EM MOVIMENTO
A COISA MUDA. É ISSO QUE VAMOS VER A SEGUIR**



NADA VEIO DE GRAÇA, TUDO O QUE TEMOS É FRUTO DA NOSSA LUTA

II - A redução da jornada não foi nenhum presente de patrão ou de governo, mas sim conquista da nossa luta

Os patrões têm em qualquer lugar onde instalam suas fábricas governos sempre prontos para ajudá-los seja diminuindo e isentando seus impostos ou então sugerindo alterações nas leis que facilitem o ataque contra os trabalhadores.

Assim os patrões garantem que tanto o executivo, o legislativo e o judiciário funcionem de acordo com seus interesses.

E daí? O que tem o fim do trabalho aos sábados com isso?

Tentam colocar na nossa cabeça que os direitos que temos hoje como férias, 13º salário, registro em carteira, FGTS são presentes dos governos ou uma concessão dos patrões. Mentira! Os trabalhadores desde que vendem sua força de trabalho, lutam para garantir seus direitos.

- Lutaram para reduzir a jornada de trabalho,
- Para proibir o trabalho de crianças que desde muito pequenas eram levadas para dentro das fabricas e trabalhavam em máquinas muito maiores que seus corpos.
- Lutaram pelo direito a aposentadoria, à Previdência, pela licença maternidade, por férias, 13º, registro em carteira entre tantos outros direitos.
- Muitos foram presos, torturados e assassinados, mas sua luta não foi em vão, porque se temos direitos é porque eles lutaram. E enquanto houver esse sistema onde poucos têm muito e muitos quase nada tem, a nossa luta continua.

NA LUTA REDUZIMOS A JORNADA PARA 44 HORAS É NA CONTINUIDADE DA LUTA QUE VAMOS REDUZIR MAIS

Outra mentira é pensar que foram os deputados na Constituinte de 88 que garantiram a redução da jornada de trabalho de 48 horas para 44 horas semanais.

A jornada de trabalho de 44 horas semanais se tornou um direito garantido na Constituição porque os trabalhadores fizeram intensas greves, ocuparam fábricas em diversas regiões do país, pararam montadoras, enfrentaram o Exército, foram pra cima dos patrões e do governo parando de trabalhar, o que significa parar de produzir o lucro das empresas.

Só depois dessas intensas lutas que garantimos a redução da jornada de trabalho de 48 para 44 horas semanais.



Greve geral de 1917 em, São Paulo



Greves gerais no início da década de 80: metalúrgicos de Campinas e Região/São Paulo, na luta geral da classe trabalhadora pela redução da jornada de trabalho, aumento salarial e melhores condições de trabalho



Nossa categoria também foi parte importante nas lutas da década de 80 que reduziram a jornada de 48 para 44 horas semanais



Foi assim que conseguimos reduzir a jornada de trabalho sem reduzir os salários. E não vai ser diferente agora:

Não adianta esperar dos deputados em Brasília ou dos patrões aqui. Reduzir a jornada de trabalho, sem redução salarial, começando por acabar com o trabalho aos sábados vai ser consequência da nossa luta.

Os patrões já disseram tanto no período das campanhas salariais, como nas reuniões que foram agendadas por nós que não vão acabar com o trabalho aos sábados na base da negociação.

Eles falam isso porque estão pagando pra ver até onde a categoria vai. Mas eles sabem que a revolta só aumenta dentro das fábricas.

Eles mantêm o trabalho aos sábados mais para pressionar e perseguir, do que para produzir, vejamos só:

- Na maioria das empresas têxteis de Blumenau e região o sábado é para limpeza e manutenção das máquinas e equipamentos, ou então para ficarmos lá dentro por quatro horas e ponto final.

- Eles sabem que o que vão gastar com transportes dos trabalhadores com alteração da jornada, é muito pouco em relação ao tanto que lucram com o trabalho dos têxteis de segunda à sexta.

- E como ainda não paramos a produção eles aumentam os ataques: tem empresas como a Hering que sabendo que não há produção nas quatro horas do sábado, está passando uma lista na linha dizendo que se o/a trabalhador/a concordar em ter seu dia descontado ele não precisa vir trabalhar no sábado.

Olhem o absurdo: querem compensar os gastos em manter a fábrica funcionando no sábado sem produção, com as 4 horas que estamos lá por imposição.



OS EXEMPLOS NOS AJUDAM A ENXERGAR QUE NÃO TEM OUTRO CAMINHO, QUE NÃO SEJA A NOSSA LUTA:

III - Na luta muitos trabalhadores já conseguiram a redução da jornada de trabalho

Como já dissemos conseguimos reduzir a jornada de trabalho de 48 para 44 horas na década de 80 porque a classe trabalhadora lutou muito. Se formos mais longe na história, antes trabalhávamos 16 horas e sem nenhum tipo de direito, as gerações que vieram antes de nós foram responsáveis pelas greves e mobilizações que garantiram nossos direitos básicos.

E continua a ser assim. Nas mobilizações das mais diversas categorias os trabalhadores continuam lutando para ampliar seus direitos.

Como exemplo disso os Metalúrgicos de Campinas no estado de São Paulo organizados com seu Sindicato têm conseguido na luta a redução da jornada em várias fábricas.

Na Samsung empresa de eletrônicos a jornada era de 44 horas, com mobilização os metalúrgicos conseguiram reduzir para 42 horas além de acabar com o trabalho aos sábados. Ao reduzir na Samsung, conseguiram também reduzir a jornada em duas empresas da mesma planta. E lá também acabaram com o trabalho aos sábados.

A luta dos metalúrgicos que são nossos companheiros nas mobilizações que já fizemos e vamos ampliar aqui nos mostra que esse é o caminho para conseguirmos o fim do trabalho aos sábados.



AQUI EM NOSSA CATEGORIA JÁ TEMOS EXEMPLO DA MOBILIZAÇÃO QUE GARANTIU VITÓRIA PARA OS TÊXTEIS

Na Karsten derrotamos o banco de horas

Recentemente derrotamos o banco de horas na Karsten, fruto da firmeza dos trabalhadores junto com o Sindicato.

Durante os anos que um dos ex-diretores do Sindicato derrotado nas últimas eleições negociava com a Karsten ele fazia tudo para agradar o patrão, chegando ao ponto de pressionar os trabalhadores a aceitar o banco de horas.

Mas agora isso acabou! A diretoria eleita pelos trabalhadores foi pra cima e a firmeza junto com a categoria impôs uma derrota aos patrões.

Tanto foi assim que eles tentaram desrespeitar o resultado do plebiscito, pressionaram os trabalhadores a assinar listas sem validade nenhuma, mas nada disso adiantou:

OS TRABALHADORES DECIDIRAM PELO FIM DO BANCO DE HORAS

Os patrões querem tanto o banco de horas justamente para submeter a nossa vida durante a jornada de trabalho ao seu objetivo de mais lucro a qualquer custo.

No banco de horas a jornada aumenta e o que se trabalha a mais não é pago como hora-extra, as horas ficam lá para serem usadas como folga no período determinado pelo patrão.

Então além de trabalhar de segunda a sábado os trabalhadores ainda sofriam com uma jornada mais prolongada. E dessa maneira os patrões lucravam ainda mais



Assim como o conjunto da nossa classe que continua lutando, da mesma forma é que vamos acabar com o trabalho aos sábados, na mobilização fábrica a fábrica, juntos e organizados no Sindicato. No próximo capítulo você vai ver as mobilizações para o próximo período.



Atividade no Sindicato para organizar a mobilização pelo fim do trabalho aos sábados



Assembleia dos trabalhadores na Teka pelo fim do trabalho aos sábados



Manifestação no centro da cidade pelo fim do trabalho aos sábados



Assembleia geral no Sindicato: na pauta também a mobilização pelo fim do trabalho aos sábados



Metalúrgicos de Campinas e Região, com greves garantiram a redução da jornada de trabalho sem redução salarial e o fim do trabalho aos sábados



Greve na CAF: Contra as demissões e pela redução da jornada



RETOMAR E AMPLIAR A LUTA NAS FÁBRICAS

IV - Não adianta esperar a campanha salarial: A LUTA É AGORA

Em 2011 iniciamos as assembleias nas fábricas para começar esquentar a mobilização pelo fim do trabalho aos sábados. Na época os pelegos que estavam no Sindicato, fizeram de tudo para agradar os patrões e atrapalhar a nossa mobilização.

Mas essa turma foi derrotada pela categoria e agora vamos retomar e ampliar a luta pelo fim do trabalho aos sábados.

A diretoria do Sindicato esteve reunida em seminário no mês de fevereiro planejando as principais ações do próximo período e entre elas a mais importante é a organizar a luta para que o sábado seja dos trabalhadores e não do patrão.

Vamos retomar as assembleias nos sábados em diversas empresas e logo após realizaremos uma grande assembleia geral no Sindicato para aumentar a pressão dentro das fabricas.

Não adianta esperar do patrão, só na negociação a coisa não vai andar. Além das reuniões durante o período da Campanha Salarial também agendamos reuniões no inicio desse ano e nada. Agora se a produção atrasar ou parar a conversa é outra.

Então é hora de colocar a revolta de tanto trabalhar e pouco receber em movimento.

Cada um é muito importante nessa luta! Não deixe de participar das assembleias que vão acontecer na fabrica e no Sindicato.



Retomar as greves, passeatas e manifestações,
é assim que vamos garantir o fim do trabalho aos sábados

NÃO FIQUE SÓ FIQUE SÓCIO DO SINDICATO

V-Ser sindicalizado, um direito seu!

Diferente de sindicatos que recebem dinheiro do patrão e em retribuição eles aceitam reduzir direitos e salários, nosso Sindicato é mantido pela contribuição dos trabalhadores.

Ser sindicalizado é um direito dos trabalhadores e quanto maior o número de sócios, mais força temos para enfrentar os problemas do dia a dia.

Os patrões sabem disso e por isso tentam impedir que a sindicalização aconteça, por exemplo, em muitos lugares está garantido no Acordo Coletivo a entrada do Sindicato nos locais de trabalho para a campanha de sindicalização, aqui os patrões tentam dificultar impedindo a nossa entrada nas fabricas.

Mas isso não vai nos impedir de garantir esse direito dos trabalhadores.

A partir de agora você vai ter sempre uma ficha de sindicalização por perto, pode destacar a que está na capa da Cartilha, nos jornais do Sindicato ou então pegar uma com os diretores do Sindicato dentro da fabrica ou na portaria quando estivermos fazendo a distribuição do Jornal ou realizando assembleia.

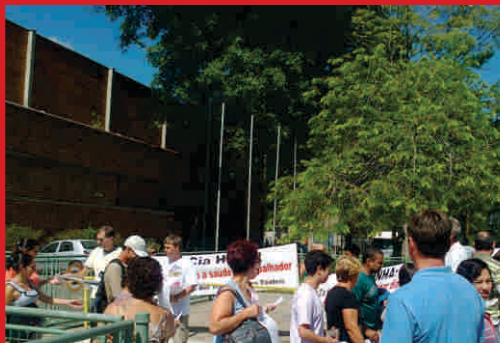
Mais do que o atendimento médico, colônia de férias e outros atendimentos o importante de ser sócio do Sindicato é uma demonstração de que estamos fortes e juntos para lutar.

Ampliar a organização da luta nos locais de trabalho, garantir mais atividades para a categoria nos espaços do Sindicato, melhorar o atendimento e os espaços de lazer e confraternização para os têxteis são as prioridades do próximo período.

E faremos isso sem aceitar nenhum tipo de interferência das empresas. Em nosso Sindicato não entra dinheiro do patrão. Não somos iguais aos pelegos que se juntam aos patrões para atacar direitos dos trabalhadores e em troca recebem dinheiro.



Vamos ampliar nossa organização mantendo o Sindicato independente em relação aos patrões, governos e partidos e continuar a luta por nenhum direito a menos e para avançar rumo a novas conquistas!



Greves, assembleias e manifestações organizadas pelo Sindicato em defesa dos direitos por mais salários e melhores condições de trabalho



Atividades de formação no Sindicato: quem sabe mais luta melhor



Atividades de lazer e confraternização da categoria



SINTRAFITE - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE BLUMENAU

Rua Dr. Luiz de Freitas Melro, 365 - 89010-310 - Blumenau - SC

Fone: (0xx47) 3326-1555 / Fax: (0xx47) 3326-9029

Site: www.sintrafite.com.br

Ficha do Sócio

Nome: _____	Inscrição: _____	FOTO		
Filiação: _____				
Empresa: _____	PIS: _____			
Cadastro: _____	E-mail: _____			
Admissão: ____/____/____	Categoria: ____/____/____		Fone: _____	
Local de Trabalho: _____	Seção: _____			
Função: _____	Turno: _____			
Nascimento: ____/____/____	Estado Civil: _____		Fone: _____	
Naturalidade: _____	Estado: _____		Sangue: _____	
Rua / Bairro: _____				
CEP: _____	Cidade: _____		Estado: _____	
Carteira Prof.: _____	Série: _____		Emissão: ____/____/____	UF: _____
Carteira Hab.: _____	Categoria: _____			
Identidade/R.G.: _____	CPF: _____		Sexo: _____	
Conta Bancária: _____	Operação: _____	Agência: _____		
Observações: _____				

DEPENDENTES

Espos(a): _____	:	____/____/____
Filho(a): _____	:	____/____/____
Filho(a): _____	:	____/____/____
_____	:	____/____/____
_____	:	____/____/____
_____	:	____/____/____

De conformidade com o Art. 545 da Consolidação das Leis do Trabalho, fica a Empresa onde preste serviço, Autorizada a **Descontar em Folha de Pagamento a Mensalidade** devido ao **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE BLUMENAU.**

ESPOSA (Se não Tiver Rendimentos. Inclusive Aposentadoria).

Blumenau - SC, _____ DE _____ DE _____.

ASSINATURA DO ASSOCIADO

SINTRAFITE